



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PL 0060/2019

Sem dúvida a história da Fazenda da Juta um dos Bairros do Distrito de Sapopemba Zona Leste de São Paulo e que faz divisa com São Mateus, é sinal vivo de sonhos, utopias, resistência, luta e conquista.

Mostra também o quanto é possível e necessário o protagonismo das pessoas na luta por moradia, direito básico para o mínimo de dignidade.

É um bairro e uma região que merece toda nossa referência, já que de lá a luta pela moradia desencadeou a possibilidade de realização de outros sonhos que talvez na época fosse impossível imaginar, como termos uma moradora chamada DEOCLECIANA FERREIRA Doutora em Serviço Social formada pela Pontifícia Universidade Católica em que em sua tese de Doutorado fala justamente do Bairro Fazenda da Juta: "Fazenda da Juta: Uma trilha entre o rural e o urbano - trajetória de luta e resistência no assentamento de um Povo".

Segue abaixo trecho dessa história tão bem pesquisada por alguém que se mistura com o próprio objeto da pesquisa, já que participou de toda essa trilha "in loco":

Fls. 29, 30 e 183 da tese de Doutorado:

Pag 29

Para resgatar a trajetória coletiva e pública da Fazenda da Juta/SP, foram colocados em cena os protagonistas da história, cuja peculiaridade reside na condição de serem pessoas que habitam esse território desde sua formação. Essa dinâmica imprime ao estudo não só o resgate do coletivo e público, como a subjetividade que emerge como questão metodológica a ser usada. Como já anunciado, o território da Fazenda da Juta/SP se divide em duas partes, a Juta Velha e a Juta Nova.

A presença da Ordem religiosa italiana das Missionárias Combonianas: Pie Madre della Nigrizia, isto é, da Irmandade de São Daniel Comboni, bispo italiano que nasceu em 1831 e morreu em 1881, com apenas 50 anos e dedicou sua vida à missão na África. Trabalhava pela libertação dos negros escravizados e criou Institutos de Educação nos quais os africanos libertos exerciam o seu protagonismo para libertar e educar outros escravos. Seu lema era: "Salvar a África com a África". Após um golpe de Estado, no ano de 1965, as Religiosas Combonianas foram expulsas do Congo[1]. Sendo assim, há 60 anos, um grupo de Missionárias Combonianas decidiu vir para trabalhar em terras brasileiras, primeiramente no Estado do Espírito Santo, depois em Rondônia e, posteriormente, em São Paulo.

Desde 1985, ou há 32 anos, presentes na Fazenda da Juta, ali criaram o Instituto Daniel Comboni, que desenvolveu e desenvolve, neste século XXI, diversas atividades socioassistenciais. Seu lema é: "Salvar a Juta com a Juta", fortalecendo o protagonismo do povo morador da região.

Há ainda a presença de membros da Igreja Congregação Cristã no Brasil, de origem italiana, que foi fundada em São Paulo, no dia 4 de abril de 1980, no Brás, e se instalou na Fazenda da Junta, em 1987[2], inicialmente em uma pequena sala de oração; posteriormente, adquiriram o terreno e construíram um templo.

Parte desses protagonistas da Fazenda da Juta/SP que dão voz a esse estudo são sujeitos-cidadãos, com idade entre 60 e 90 anos. Destaca-se o caseiro, Lauro Salustiano Filho, 92 anos, também conhecido como capataz da

Pag. 30

Fazenda da Juta, e mais cinco líderes populares: A religiosa portuguesa, Maria Fernanda Ramos Abrantes, 68 anos, líder do Movimento de Saúde e da Pastoral da Criança s; o atual presidente da Associação de Moradores da Fazenda da Juta/SP, Antônio Francisco de Souza, 66 anos, e membro da Congregação Cristã no Brasil; a religiosa italiana, Elide Sório, 89 anos, líder das Comunidades Eclesiais de Base ; o líder da Associação dos Moradores da Fazenda da Juta/SP, Jaime Calixto Trajano, 72 anos; e a líder comunitária, Maria José Palomo, 79 anos, agente de Saúde. Todos moraram na Juta Velha, são sujeitos coletivos que foram constituídos no processo de formação da Associação de Moradores da Fazenda da Juta, no dia 8 de agosto de 1985. O primeiro presidente eleito pelos associados foi Jorge Cândido da Silva, conhecido como Cabeça Branca.

O objetivo da recém-criada Associação era defender os interesses dos moradores e representá-los perante os órgãos públicos, principalmente pela regularização da área e a reivindicação de infraestrutura urbana.

Uma das estratégias para resgate de fatos e dados foi o de instalar momentos coletivos de modo que um pudesse aquecer a memória do outro.

Pag 183

A estratégia específica desenvolvida pelo povo morador da Fazenda da Juta organizado em associações coloca em evidência a ênfase dada à ação coletiva, organização das comunidades, agregando e apoiando os mais diversos segmentos sociais. A experiência vivida pelos moradores projetou a comunidade para desempenhar um papel aglutinador, para além da conquista das moradias propriamente ditas. A data de criação da Associação de Moradores da Fazenda da Juta é, certamente, o principal marco da vitória do seu povo, e foi a mola propulsora do movimento de resistência. O dia 8 de agosto pode ser considerado o Dia da Memória e da Resistência da Juta. É o marco do nascimento do sujeito coletivo na primeira fase da luta intensa e violenta ali travada.

Nesse sentido a inserção do dia da Fazenda da Juta no calendário oficial da cidade é por demais merecido, necessário, justo e fundamental.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 15/03/2019, p. 107-108

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.